DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DOS INVESTIMENTOS DO FUNDO PARANÁ: UMA ANÁLISE DA CAPILARIDADE DAS ÁREAS PRIORITÁRIAS E TERRITÓRIOS

Vitória da Silva de Oliveira (PIBIC/UEM), Franciele do Prado Daciê (Orientadora). E-mail: fpdacie2@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Contábeis, Cianorte, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis

Palavras-chave: Desenvolvimento regional; financiamento à pesquisa; instituições de ensino superior.

RESUMO

Este estudo analisou a distribuição dos investimentos públicos em Ciência, Tecnologia e Inovação financiados pelo Fundo Paraná entre 2022 e 2024, considerando a evolução dos recursos e sua distribuição territorial. Foram utilizados dados dos convênios do Fundo Paraná, organizados em planilhas eletrônicas e analisados segundo os valores dos empenhos, áreas prioritárias, regiões e municípios. Os resultados evidenciaram crescimento dos recursos, passando de R$ 240,56 mil em 2022 para R$ 14,71 milhões em 2023 e R$ 124,78 milhões em 2024. Sociedade, Educação e Economia concentrou a maior participação dos investimentos no período. Quanto à distribuição territorial, os recursos pagos às pessoas jurídicas concentraram-se nas regiões Sul (61,22%) e Sudeste (32,31%). Curitiba, São Paulo, Porto Alegre, Cariacica e Cascavel figuraram entre os municípios com maiores valores. Os achados evidenciam a capilaridade territorial dos investimentos e sua articulação com diferentes fornecedores e territórios, especialmente no Paraná.

INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham papel estratégico no desenvolvimento regional ao promoverem formação de capital humano, produção de conhecimento, pesquisa e inovação. Nesse contexto, os investimentos públicos em ciência, tecnologia e inovação ultrapassam a dimensão acadêmica, pois mobilizam pessoas, empresas e serviços em diferentes territórios. A literatura destaca que a atuação das universidades alcança as comunidades e os sistemas produtivos, enquanto o financiamento científico também gera atividades econômicas de curto prazo por meio da execução dos recursos (Curi Filho; Wood Junior, 2021; Johnston; Wells, 2020; Weinberg et al., 2014).

Apesar dessa relevância, ainda são limitadas as evidências sobre a distribuição territorial desses investimentos e os agentes econômicos envolvidos em sua execução. Diante disso, o estudo analisa a distribuição dos recursos do Fundo Paraná em Ciência, Tecnologia e Inovação entre 2022 e 2024, considerando sua evolução, as áreas prioritárias contempladas e a distribuição territorial dos pagamentos realizados a pessoas jurídicas. A pesquisa contribui para ampliar a compreensão sobre a capilaridade dos investimentos públicos e o alcance das políticas de fomento em diferentes territórios (Benneworth; Fitjar, 2019).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem quantitativa e caráter descritivo, desenvolvida a partir de dados de execução financeira dos convênios financiados pelo Fundo Paraná no período de 2022 a 2024. Os dados foram obtidos mediante acesso concedido pela equipe responsável pela prestação de contas do Fundo Paraná, que disponibilizou os registros dos empenhos realizados no período, contendo informações sobre valores, beneficiários e destinação dos pagamentos. A base foi estruturada e tratada em planilhas eletrônicas, com a classificação das despesas conforme os critérios estabelecidos pela Resolução SEFA nº 002/2016, permitindo distinguir a natureza dos gastos e seus respectivos elementos de destinação. Para a análise das pessoas jurídicas beneficiárias, os números de CNPJ registrados nos empenhos foram utilizados para consulta aos dados cadastrais da Receita Federal, possibilitando identificar características, porte, atividade econômica e localização das empresas envolvidas na execução dos convênios. Posteriormente, os dados foram analisados no Microsoft Power BI, permitindo a elaboração de representações gráficas e mapas para examinar a evolução dos investimentos, as áreas prioritárias contempladas e a distribuição territorial dos recursos direcionados às empresas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados a seguir são apresentados a partir da evolução dos recursos executados pelo Fundo Paraná, sua distribuição entre as áreas prioritárias e, na sequência, sua distribuição territorial entre pessoas jurídicas, permitindo observar a expansão dos investimentos e os territórios alcançados pelos convênios.

A Figura 1, lado esquerdo, evidencia crescimento expressivo dos recursos executados, que passaram de R$ 240,56 mil em 2022 para R$ 14,71 milhões em 2023 e R$ 124,78 milhões em 2024. Entre as áreas prioritárias, apresentadas ao lado direito da Figura 1, Sociedade, Educação e Economia concentrou a maior parcela nos três anos, passando de 63,81% para 76,05% e 77,21%, respectivamente. Agricultura e Agronegócio, embora tenha crescido em valores absolutos, reduziu sua participação relativa, enquanto Biotecnologia e Saúde ampliou sua participação a partir de 2023. Cidades Inteligentes e Energias Sustentáveis apresentaram a menor participação menor. O crescimento observado reforça a relevância do financiamento à ciência e à inovação, em consonância com a

literatura que evidencia sua capacidade de mobilizar atividades econômicas para além do ambiente acadêmico (Weinberg et al., 2014).

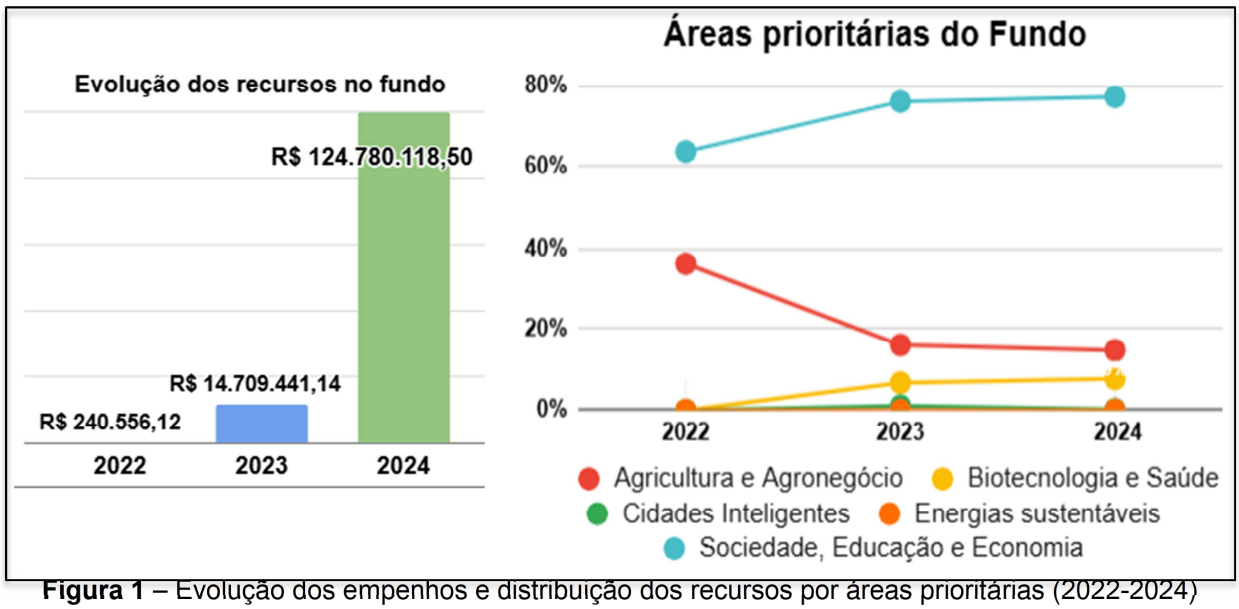


Figura 1 – Evolução dos empenhos e distribuição dos recursos por áreas prioritárias (2022-2024)

Já a Figura 2 apresenta o direcionamento dos recursos. Ao lado esquerdo da Figura são apresentados a localização geográfica da sede das pessoas jurídicas envolvidas na execução dos convênios. Os resultados evidenciam concentração nas regiões Sul e Sudeste, que receberam, respectivamente, 61,22% e 32,31% dos recursos analisados. As demais regiões apresentaram participações menores: Nordeste (3,35%), Centro-Oeste (2,52%) e Norte (0,32%). Embora concentrados em duas regiões, observa-se que recursos alcançaram fornecedores de diferentes partes do país.

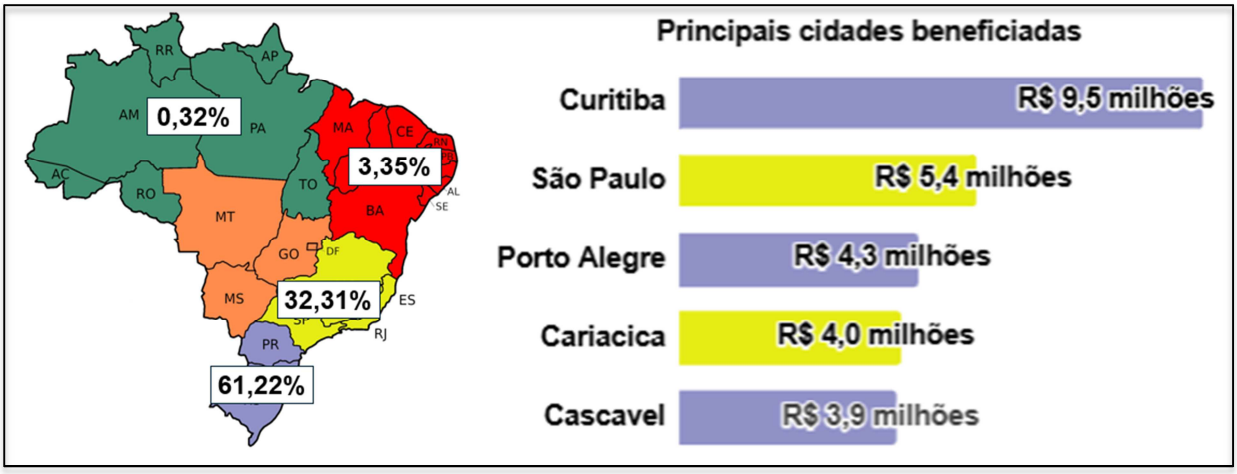


Figura 2- Geolocalização das empresas (pessoas jurídicas) que foram contratadas nos projetos

Entre os municípios com maior volume de recursos direcionados às pessoas jurídicas (lado direito da Figura 2), destacam-se Curitiba (R$ 9,50 milhões), São

Paulo (R$ 5,40 milhões), Porto Alegre (R$ 4,30 milhões), Cariacica (R$ 4,00 milhões) e Cascavel (R$ 3,90 milhões). A presença de municípios de diferentes estados evidencia a distribuição nacional da rede de fornecedores e, simultaneamente, a participação de municípios paranaenses. Esse resultado converge com a perspectiva de Benneworth e Fitjar (2019), ao evidenciar que a atuação universitária e os investimentos associados à ciência podem articular diferentes territórios e sistemas econômicos regionais.

CONCLUSÕES

O estudo analisou a distribuição dos investimentos públicos em Ciência, Tecnologia e Inovação realizados por meio do Fundo Paraná entre 2022 e 2024. Os resultados evidenciaram um crescimento expressivo dos recursos no período e demonstraram que sua execução alcançou fornecedores localizados em diferentes regiões do país, com destaque para municípios paranaenses, evidenciando a capacidade do Fundo de fortalecer a circulação de recursos e a capilaridade mercadológica no próprio estado.

Os achados contribuem para ampliar a compreensão sobre o alcance dos investimentos públicos em ciência, tecnologia e inovação, ao evidenciar que a atuação das universidades e das agências de fomento ultrapassa os indicadores acadêmicos tradicionais da produção científica. Ao mapear a distribuição territorial dos recursos destinados às pessoas jurídicas, a pesquisa oferece evidências sobre a abrangência das redes mobilizadas pelos convênios e reforça a relevância do Fundo Paraná como instrumento de articulação entre universidades, mercado e desenvolvimento regional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Estadual de Maringá (UEM) pela concessão da bolsa no período de vigência do projeto.

REFERÊNCIAS

BENNEWORTH, P.; FITJAR, R. D. Contextualizing the role of universities in regional development: introduction to the special issue. **Regional Studies, Regional Science,** v. 6, n. 1, p. 331–338, 2019. DOI: 10.1080/21681376.2019.1655860.

CURI FILHO, W. R.; WOOD JUNIOR, T. Avaliação do impacto das universidades em suas comunidades. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 496–509, 2021. DOI: 10.1590/1679-395120200089.

JOHNSTON, A.; WELLS, P. Assessing the role of universities in a place-based industrial strategy: evidence from the UK. **Local Economy,** v. 35, n. 4, p. 384–402, 2020. DOI: 10.1177/0269094220957977.

WEINBERG, Bruce A. et al. Science Funding and Short-Term Economic Activity. **Science**, v. 344, n. 6179, p. 41–43, 2014. DOI: 10.1126/science.1250055.